



All Areas Access

A Mockup For
Accessible Venues

Um inquérito com públicos S/surdos

Resultados

www.allareasaccess.eu

All Areas Access

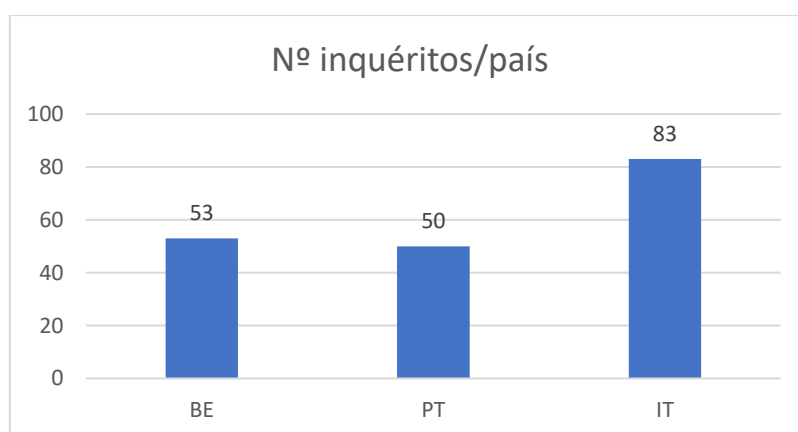
Um modelo para espaços acessíveis

Inquérito com utilizadores S/surdos

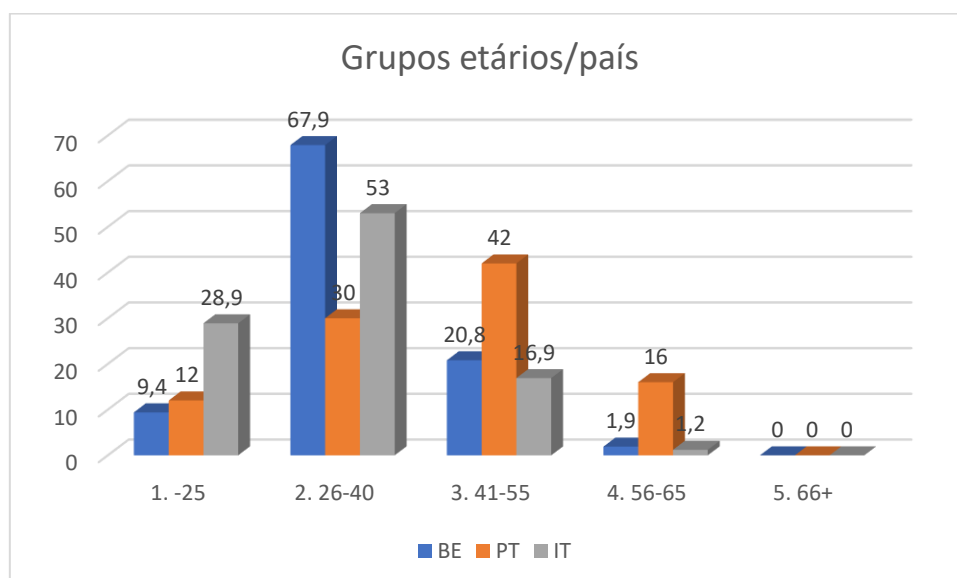
A. A amostra

Três parceiros do projecto – Ausgang (IT), Acesso Cultura (PT) e Beit Company (BE) – realizaram um inquérito junto de pessoas S/surdas que assistem a concertos, com frequência ou raramente. O nosso objectivo foi entender como as pessoas vivenciam esses eventos, que tipos de serviços seriam úteis para melhorar o acesso a eles e sugestões para futuras práticas e melhorias.

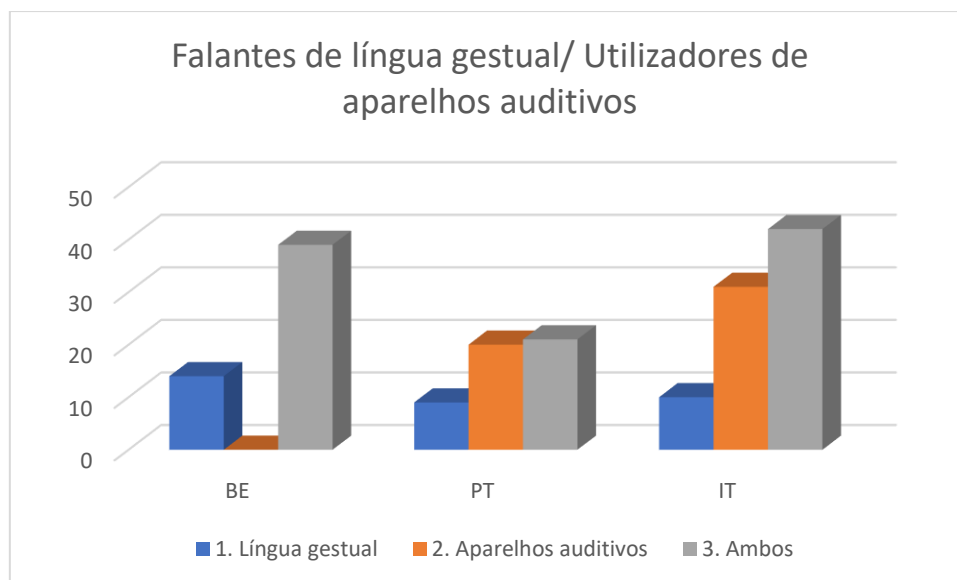
No total, foram entrevistadas 186 pessoas, quase metade delas na Itália (44,6%).



A maioria dos inquiridos pertencia ao grupo etário dos 26 aos 40 anos (51,1%), seguindo-se os do grupo etário dos 41 aos 55 anos (24,7%). Os inquiridos dos dois grupos etários mais jovens provêm principalmente de Itália e da Bélgica, enquanto os pertencentes aos grupos etários mais elevados provêm principalmente de Portugal. Não houve respondentes na faixa etária acima de 66 anos.

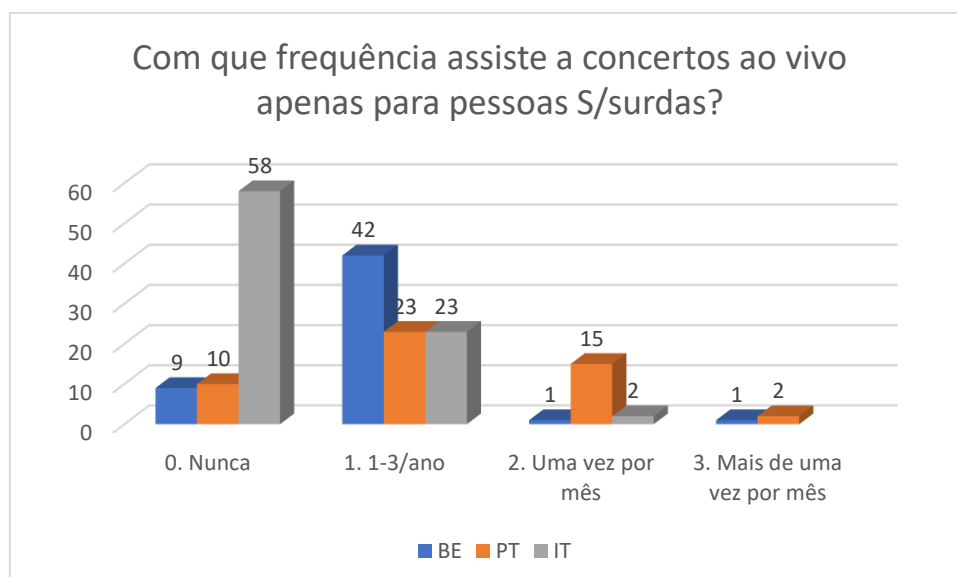


Procurámos entrevistar tanto pessoas Surdas (S maiúsculo para falantes de língua gestual) e surdas (s minúsculo para usuários de aparelhos auditivos e pessoas com implante coclear). A maioria das pessoas entrevistadas nos três países usava ambos. Na Bélgica, as pessoas entrevistadas provinham das comunidades de língua gestual flamenga e francófona; não foram entrevistadas pessoas que utilizassem apenas próteses auditivas. Entre as pessoas entrevistadas em Portugal e em Itália, as que só falavam língua gestual eram a minoria (18% e 12%, respectivamente).



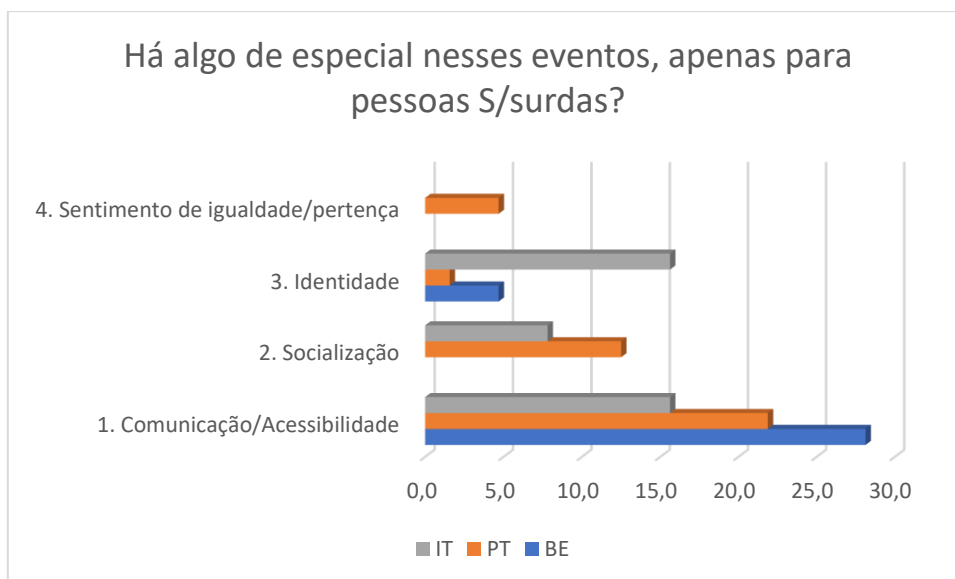
B. Análise dos resultados

1. Com que frequência assiste a concertos ao vivo apenas para pessoas S/surdas?



A maioria dos inquiridos referiu que frequenta eventos musicais apenas para pessoas S/surdas entre 1 a 3 vezes por ano (47,3%), enquanto 41,4% afirmou que nunca os frequenta (representando 69,9% entre os inquiridos na Itália). Entre os inquiridos em Portugal, 30% participa nestes eventos uma vez por mês.

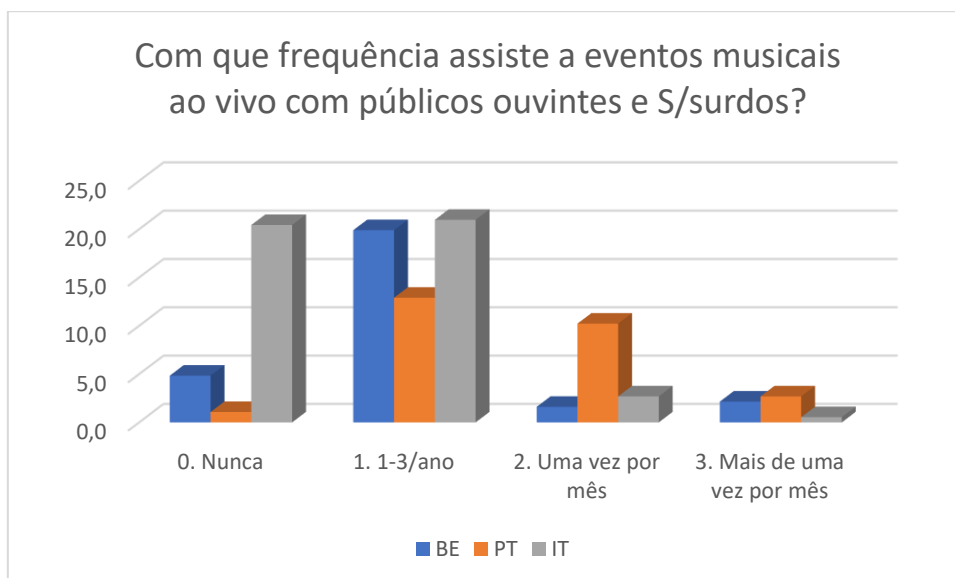
2. Há algo de especial nesses eventos, apenas para pessoas S/surdas?



Um total de 64 pessoas (35%) responderam a esta pergunta. A maioria valoriza o facto de estar num ambiente onde possa comunicar, o que torna a experiência mais acessível (65,6%). Logo depois vem a importância do sentimento de identidade (21,9%). A socialização também foi mencionada pelos entrevistados em Itália e Portugal (20,3%). Os inquiridos em Portugal referiram um sentimento de igualdade e pertença (4,7%).

Cinco entrevistados na Bélgica mencionaram especificamente o festival [Clin d'Oeil](#) em França como um evento que faz a diferença para as pessoas S/surdas (artistas S/surdos, comunicação acessível/lingua gestual, ecrãs grandes, luzes, vibrações, etc.).

3. Com que frequência assiste a eventos musicais ao vivo com públicos ouvintes e S/surdos?



A maioria dos inquiridos (53,8%) participa nestes eventos 1 a 3 vezes por ano: um total de 69,8% entre os inquiridos na Bélgica; 47% entre os inquiridos na Itália; 48% entre os inquiridos em Portugal. Em geral, verifica-se uma maior assiduidade entre os inquiridos em Portugal (96%), 48% dos quais frequentam estes eventos 1 a 3 vezes por ano, 38% uma vez por mês e

10% mais de uma vez por mês. Há uma elevada percentagem de inquiridos na Itália que nunca frequenta (45,8%).

4. Quão importantes são para si os seguintes aspectos no que diz respeito à acessibilidade de um clube para pessoas S/surdas?

Foi solicitado aos inquiridos que indicassem a importância de três aspectos que podem tornar a frequência dos clubes mais acessível para eles, numa escala de 1: não importante a 5: essencial.

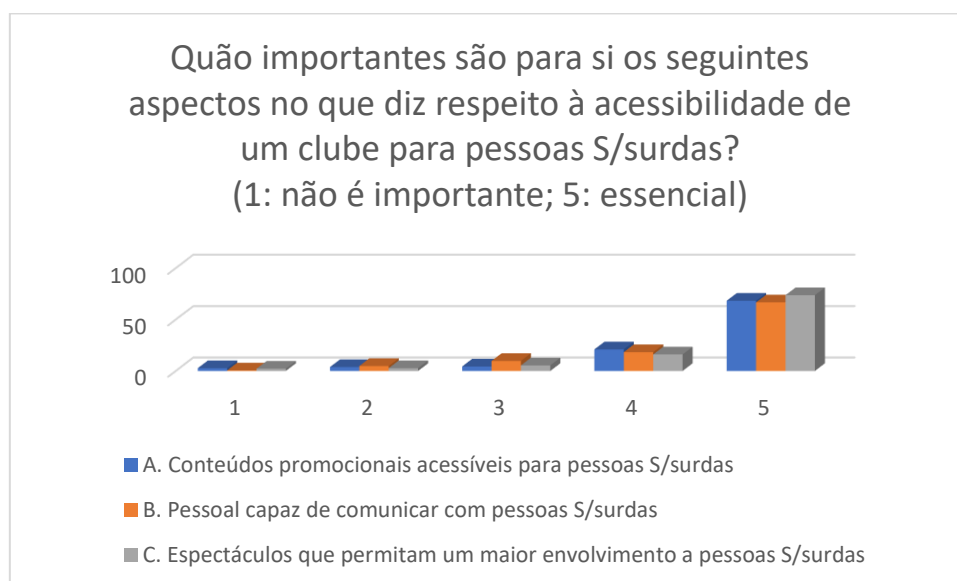
Como esperado, todos os três aspectos apresentados foram considerados essenciais pela maioria dos inquiridos (69,6%):

A - Conteúdos promocionais acessíveis para pessoas S/surdas: 4,5

B - Pessoal capaz de se comunicar com pessoas S/surdas: 4,5

C - Programas com mais envolvimento para pessoas S/surdas: 4,6

Não existem variações significativas em termos de país, idade, falantes de língua gestual/utlizadores de aparelhos auditivos ou entre pessoas com maior ou menor frequência de eventos musicais.



Um inquirido da Bélgica referiu a sala de concertos [Ancienne Belgique](#) em Bruxelas como um dos melhores sítios para assistir a eventos musicais acessíveis graças ao chão de madeira e o espaço caloroso que proporciona muitas vibrações e sensações adaptadas a pessoas S/surdas.

Ao responder à pergunta 7, mais abaixo no questionário, um inquirido da Bélgica refere-se ao festival [LaSemo](#).

5. Até que ponto estes aspectos são considerados pelos clubes neste momento? (1: não o são de todo; 5: excelentes soluções aplicadas)

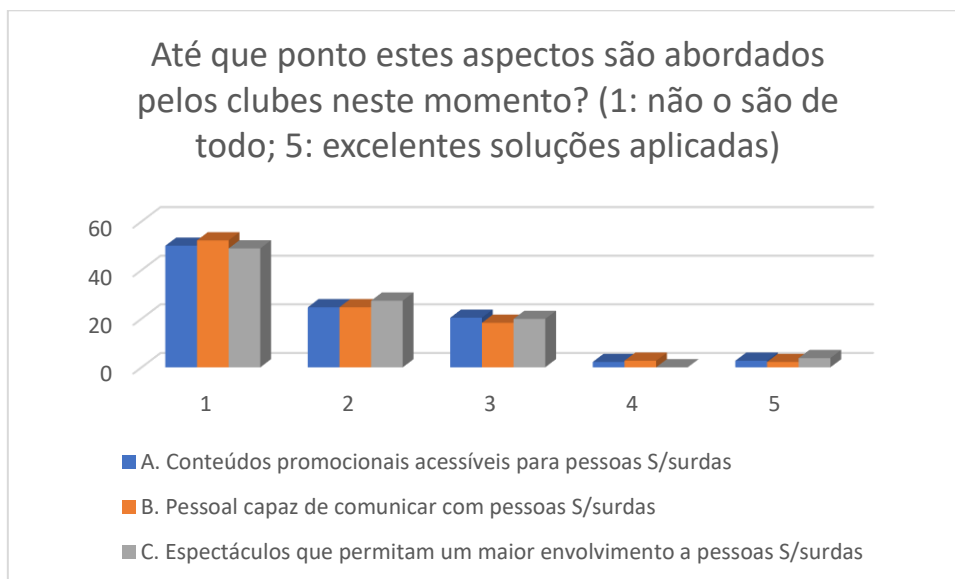
Foi solicitado aos inquiridos que avaliassem até que ponto são considerados pelos clubes estes mesmos três aspectos que podem tornar a frequência dos clubes mais acessível para eles, numa escala de 1: nada a 5: excelentes soluções aplicadas.

Metade dos inquiridos (50,3%) afirmou que nenhum deles é efectivamente abordado:

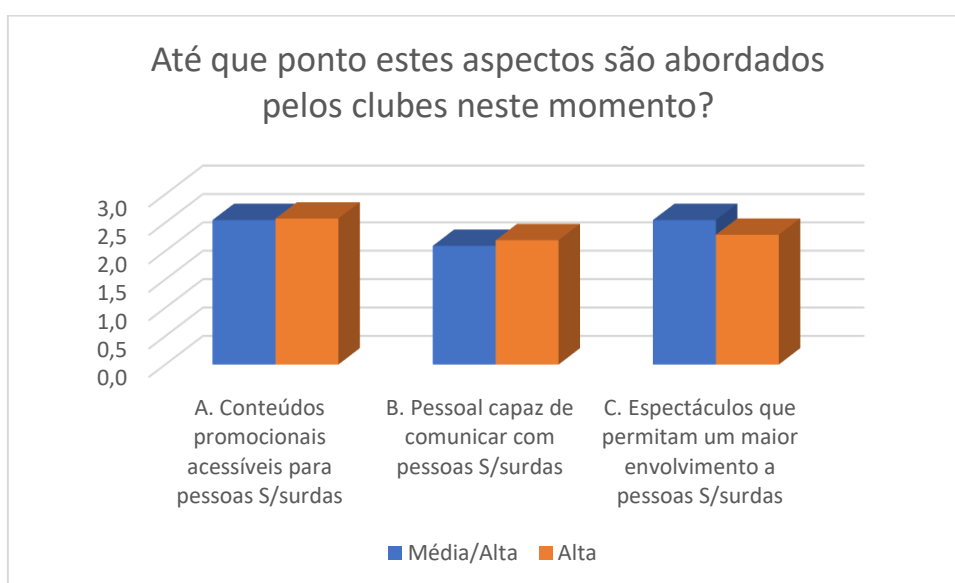
A - Conteúdos promocionais acessíveis para pessoas S/surdas: 1,8

B - Pessoal capaz de comunicar com pessoas S/surdas: 1,8

C - Programas com mais envolvimento para pessoas S/surdas: 1,8



Ao mesmo tempo, 22,6% dos inquiridos considera que estes aspectos são de alguma forma abordados. Existe, efectivamente, uma taxa de satisfação ligeiramente superior (acima de 2) entre os inquiridos que têm uma taxa de frequência média/alta ou elevada, o que poderá ser explicado pelo facto de, por quererem assistir, terem descoberto os canais e locais que cuidam melhor de suas necessidades. Nomeadamente:



Não há variações significativas em termos de país, idade, falantes de língua gestual / utilizadores de aparelhos auditivos.

6. De que forma lhe chega a informação sobre concertos? (1 = nunca; 5 = sempre)

Foi solicitado aos inquiridos indicarem as principais fontes de informação numa escala de 1: nunca a 5: sempre. Nomeadamente:

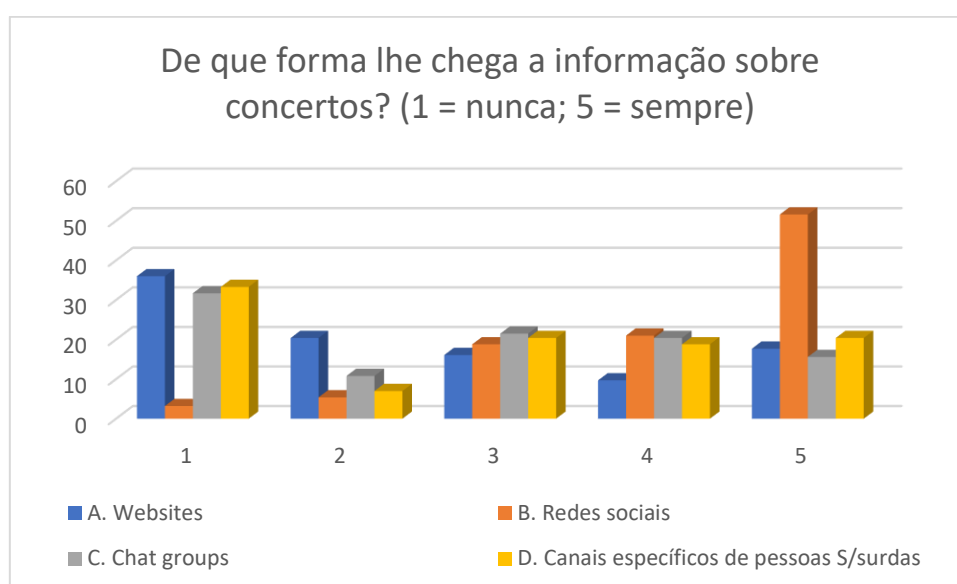
A - Websites: 2,5

B – Redes sociais: 4,1

C - Chat groups: 2,8

D – Canais específicos de pessoas S/surdas: 2,9

Os inquiridos disseram que ficam a saber de concertos sobretudo através das redes sociais (51,6%), seguidas de canais específicos de pessoas S/surdas (20,4%). Os websites são os menos usados (nunca usados por 36% dos inquiridos).



Em termos de país:

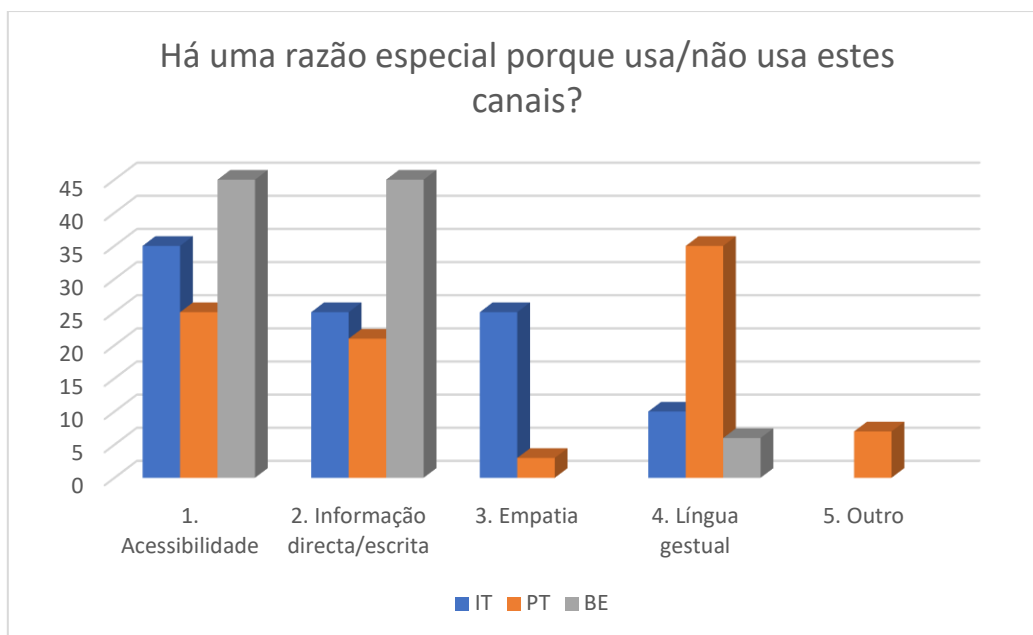
- Os inquiridos em Portugal são aqueles que usam mais os websites: 3,2
- Os chat groups foram mais referidos pelos inquiridos na Bélgica (3,1) e na Itália (3)

Em termos de idade:

- Pessoas no grupo etário 56-65 são aquelas que usam menos os chat groups (1,9)

Não há variações significativas em termos de país, idade, falantes de língua gestual / utilizadores de aparelhos auditivos ou entre pessoas com uma frequência mais alta ou mais baixa de eventos musicais

7. Há uma razão especial porque usa/não usa estes canais?

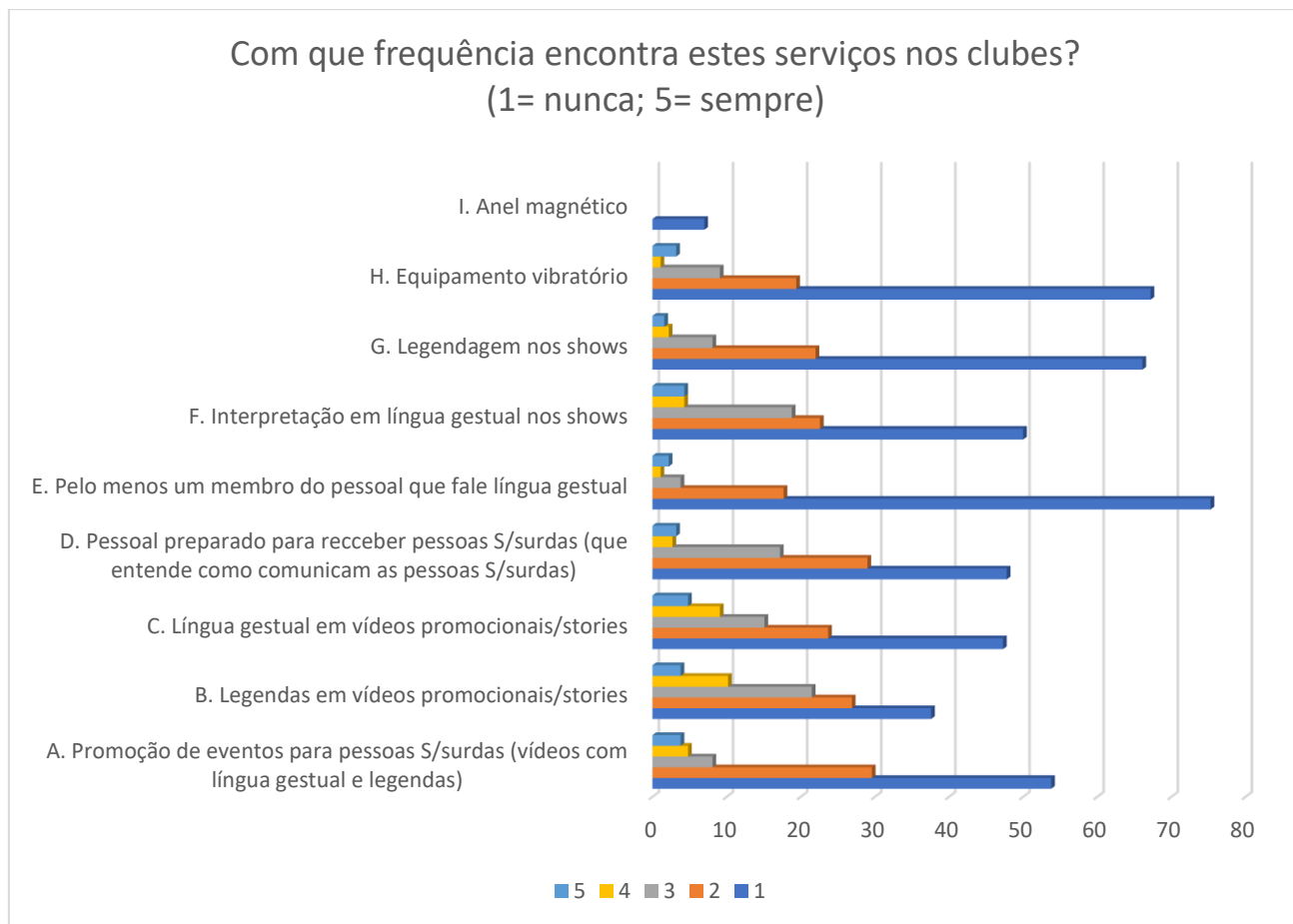


Como seria de esperar, para a maioria dos inquiridos (35,3%) a utilização ou não de um meio de informação depende do quão acessível este é, seguido do facto de poderem encontrar (ou não) informação directa/escrita nos programas (28,2%). Como vimos na pergunta anterior, essas informações acessíveis e directas/escritas vêm principalmente das redes sociais e de canais específicos utilizados por pessoas S/surdas.

Vale a pena observar os seguintes detalhes ou explicações partilhadas pelos inquiridos:

- **Relativamente aos websites:** Na Bélgica, cinco inquiridos mencionaram que só são levados a websites através das redes sociais. Seis inquiridos mencionaram que não sabem que tipo de websites ou eventos acessíveis existem, por isso não os utilizam.
- **Em relação às redes sociais:** Os inquiridos na Bélgica mencionaram que é aqui que estão as pessoas S/surdas, por isso, a informação é fácil de encontrar, não é necessário procurá-la, há recomendações, etc. Os inquiridos na Itália referiram que este é um lugar mais empático para encontrar informações. Em geral, é aqui que estão os amigos das pessoas. Uma pessoa mencionou que existem hashtags que ajudam a encontrar informações.
- **Em relação aos grupos de chat:** Este é um meio importante para a promoção boca-a-boca.
- **Em relação a canais específicos de pessoas S/surdas:** Diferentes inquiridos na Bélgica especificaram que, como existem muito poucos eventos musicais acessíveis, esta não é uma questão discutida nestes canais.
- **Língua gestual:** Como esperado, o uso exclusivo da língua gestual na promoção de eventos torna a informação acessível aos falantes da língua, mas exclui os não falantes. Ao mesmo tempo, quando a informação é apenas escrita, torna-se menos acessível ou totalmente inacessível aos falantes de língua gestual.
- **Intérpretes de língua gestual:** Algumas pessoas mencionaram especificamente que os intérpretes de língua gestual não partilham informações sobre eventos acessíveis em que trabalham. Uma pessoa na Bélgica disse que os intérpretes de língua gestual na sua universidade informam, realmente, os estudantes Surdos sobre eventos musicais acessíveis.

8. Com que frequência encontra estes serviços nos clubes?



Foi solicitado aos inquiridos que indicassem a frequência com que encontram determinados serviços nos clubes, numa escala de 1: nunca a 5: sempre. Como seria de esperar, os entrevistados afirmaram que nunca encontram nos clubes a maioria dos serviços mencionados, embora exista alguma promoção em língua gestual e com legendas e alguns locais com funcionários preparados para acolher pessoas S/surdas. Em termos mais concretos, deram as seguintes indicações:

A - Promoção de eventos para pessoas S/surdas (vídeos com língua gestual e legendas): 1,8

B - Legendas em vídeos promocionais/stories: 2,2

C - Língua gestual em vídeos promocionais/stories: 2

D - Pessoal preparado para receber pessoas S/surdas (que entende como as pessoas S/surdas comunicam): 1,8

E - Pelo menos um membro do pessoal que fale língua gestual: 1,4

F - Interpretação em língua gestual nos concertos: 1,9

G - Legendagem nos concertos: 1,5

H - Equipamento vibratório: 1,5

Em "Outro":

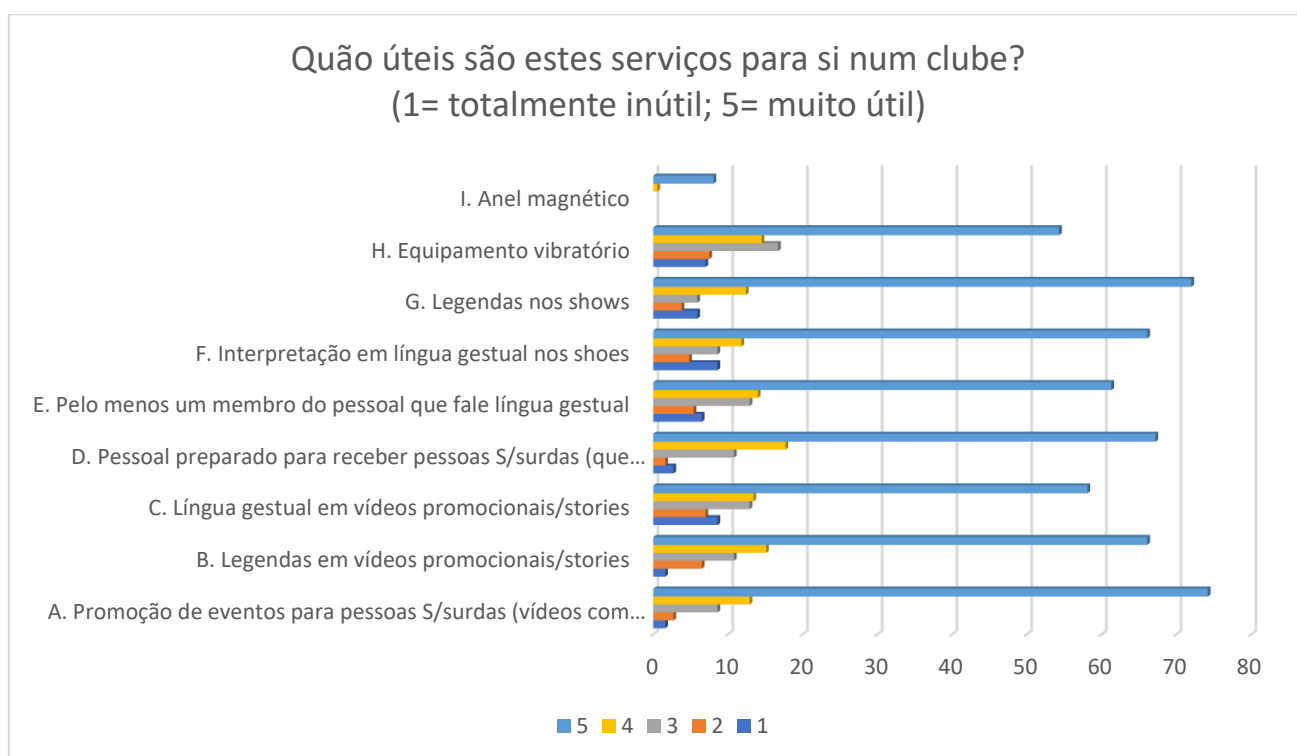
- Vale a pena mencionar que 52% (7% do total) dos utilizadores de aparelhos auditivos /implante coclear em Portugal mencionou que nunca encontra anel magnético nos clubes.
- Inquiridos na Itália mencionaram especificamente balões (2 inquiridos), luzes que transmitem o ritmo (2 inquiridos + 1 inquirido na Bélgica) e auscultadores Bluetooth (2 inquiridos).

Não há variações significativas em termos de país, idade, falantes de língua gestual/utilizadores de aparelhos auditivos ou entre pessoas com uma frequência mais alta ou mais baixa de eventos musicais, com a exceção, talvez, de:

- Utilizadores de aparelhos auditivos com um nível mais alto de frequência indicaram que encontram legendas em vídeos promocionais e *stories*: 3,5
- Falantes de língua gestual e utilizadores de aparelhos auditivos com um nível mais alto de frequência encontram a língua gestual em vídeos promocionais e *stories*: 3

Isto pode indicar que, uma vez que gostam de assistir, tem melhor conhecimento de fontes de informação acessíveis.

9. Quão úteis são estes serviços para si num clube?



Foi também pedido aos inquiridos que avaliassem a utilidade destes mesmos serviços numa escala de 1: totalmente inútil a 5: muito útil.

Como esperado, os inquiridos consideram todas as opções mencionadas no questionário para tornar um concerto mais acessível altamente úteis. A preferência vai para promoção específica e acessível para pessoas S/surdas (74,2%), seguida de legendas nos concertos (72%), pessoal preparado para receber pessoas S/surdas (67,2%), interpretação em língua gestual em concertos (66,1%) e legendas em vídeos promocionais e *stories* (66,1%). Em termos mais concretos:

A – Promoção de eventos para pessoas S/surdas (vídeos com língua gestual e legendas): 4,6

B – Legendas em vídeos promocionais/*stories*: 4,4

C – Língua gestual em vídeos promocionais/*stories*: 4,1

D - Pessoal preparado para receber pessoas S/surdas (que entende como as pessoas S/surdas comunicam): 4,5

E – Pelo menos um membro do pessoal que fale língua gestual: 4,2

F – Língua gestual nos concertos: 4,2

G – Legendas nos concertos: 4,4

H – Equipamento vibratório: 4

Em termos de país, os inquiridos na Itália são os que mais valorizam as legendas e a língua gestual em vídeos promocionais e *stories* (4,7 e 4,6 respectivamente), em comparação com os inquiridos na Bélgica (3,8 para ambos). Os inquiridos em Portugal são os que menos valorizam um membro do pessoal que fale língua gestual (3,5, em comparação com 4,5 em Itália e 4,2 na Bélgica), ter língua gestual em concertos (3,5, em comparação com 4,7 na Itália e 4,5 na Bélgica) e possuir equipamento vibratório (3,4, em comparação com 4,5 em Itália e 3,9 na Bélgica).

Em termos de idade, as pessoas na faixa etária dos 56-65 anos parecem ser as que menos valorizam a língua gestual nos vídeos promocionais e nas *stories* (3,1, em comparação com 4 nas outras faixas etárias).

Em termos de falantes de língua gestual/utilizadores de aparelhos auditivos, como esperado, os primeiros valorizam mais que um membro do pessoal fale língua gestual e que haja língua gestual nos concertos.

Em termos de frequência e idade, os públicos mais jovens (menos de 40 anos), com baixa ou alta frequência, valorizam mais a existência de equipamento vibratório (4 e 4,3, em comparação com 3,3 e 3,6 entre os maiores de 40 anos).

Houve uma série de sugestões úteis em relação a serviços que poderiam melhorar a acessibilidade em “Outro”:

Em Portugal:

- entre os inquiridos que usam aparelho auditivo ou que têm implante coclear, 64% (8,6% do total) afirmaram que o anel magnético é um serviço de grande utilidade.

Na Itália, os inquiridos mencionaram ainda:

- Formação para o pessoal (6 respostas)
- Luzes que acompanham o ritmo (5 respostas)
- Transmissão do concerto em close-up
- Lugares reservados por baixo ou próximo do palco
- Legendas na bilheteira
- Uma app para pedir cocktails (que ilumine a opção)
- Um quadro iluminado para comunicação (p.e, um intervalo) ou mensagens de emergência

Na Bélgica, as pessoas fizeram também sugestões sobre serviços que aparecem mais abaixo no questionário, na pergunta 10. Parecem ser os que têm experiências e ideias mais concretas neste domínio, talvez porque também mencionem o festival Clin D' Oeil, que dá uma ideia de como as coisas poderiam e deveriam tornar-se mais acessíveis. Nomeadamente:

- Os organizadores do festival devem recorrer a serviços de consultoria de uma organização liderada por pessoas S/surdas e especialista em acessibilidade de eventos/festivais para pessoas S/surdas.
- Divulgar informações através das redes sociais sobre este evento com antecedência (com bastante antecedência) para garantir que todos sejam informados a tempo.
- O ponto de contacto para informações sobre o evento não deve ser apenas através de um número de telefone, mas também através de chat ao vivo ou outros meios de comunicação acessíveis a pessoas S/surdas.
- Informações claras no posto de boas-vindas sobre localização dos palcos, programação, etc. Tudo disponível na entrada do evento, depois posso fazer tudo isso sozinho.
- O ideal seria ideal que os anfitriões do evento nos recebessem e nos explicassem o programa feito para nós (e onde exactamente), porque as pessoas S/surdas tendem a perder-se neste tipo de eventos de grande dimensão (as pessoas ouvintes podem ouvir a informação e encontrar o palco certo/intervalo de tempo). As pessoas S/surdas devem estudar o programa, o mapa do evento, etc., e preparar-se com antecedência antes de participar do evento. Seria melhor se alguém com proficiência em língua gestual pudesse receber-nos e explicar durante o evento.
- Configurar indicações/orientações visuais no evento para que possamos encontrar facilmente o palco.
- Um programa claro indicando quais concertos são acessíveis.
- Todas as apresentações num festival devem ser acessíveis (não apenas algumas delas). Vamos escolher.
- O intérprete de língua gestual deve ser visto claramente. A iluminação é importante, assim como estar perto dos artistas, e não num canto ou longe do palco. A interpretação deverá ser projectada num ecrã, visível no palco e acompanhada de legendas.
- O intérprete deve ser Surdo e certificado para fornecer uma interpretação de alta qualidade durante a apresentação (como SignMark) e trabalhar em equipa com um intérprete ouvinte certificado, transmitindo o conteúdo da apresentação. Os intérpretes Surdos/ouvintes devem conectar-se entre si para garantir uma alta e estável qualidade da interpretação durante toda a apresentação.
- Não só ser proficiente em língua gestual, mas também ter uma compreensão profunda da cultura Surda.
- Códigos QR através dos quais posso ver traduções em língua gestual num website.
- As instruções do DJ que digam, por exemplo, “sente-se agora”, “pule agora”, etc., devem ser interpretadas em língua gestual ou colocadas em palavras grandes num ecrã, para que as pessoas S/surdas possam seguir as instruções ao mesmo tempo que o restante público.
- Em caso de atraso/cancelamento/mudança de local de um espectáculo, a informação deverá ser escrita num ecrã visível ou partilhada através de mensagens de texto enviadas a clientes S/surdos (por exemplo, através de um número de informação

geral).

- Informação visual quando há um intervalo durante a apresentação, assim, posso saber que agora é hora de intervalo.
- Os pontos de informação bem como os serviços de primeiros socorros no festival deverão ser acessíveis em língua gestual.
- Os stands de comida e bebida devem estar equipados com materiais de apoio visual (ícones, catálogo, preços, etc.) para facilitar a comunicação visual entre o cliente S/surdo e a equipa.
- Montar um espaço para pessoas S/surdos onde os clientes possam partilhar as suas impressões, partilhar dicas e comunicar com facilidade entre eles durante todo o evento.
- Criar um sistema através do qual os clientes S/surdos possam dar feedback aos organizadores sobre a acessibilidade do evento, para melhorá-lo da próxima vez.

10. Que mais?

Ao final do questionário, as pessoas poderiam partilhar o que quisessem sobre a sua relação com a música. Na maioria das vezes, as pessoas aproveitaram para reforçar a necessidade de serviços de boa qualidade mencionados na questão 9 (intérpretes de língua gestual, vibrações, maior envolvimento e emoções).

Não repetiremos aqui estas afirmações, pois ficou bastante claro o quão importantes elas são. Vamos concentrar-nos nas experiências e histórias que as pessoas escolheram partilhar, pois elas revelam as diversas maneiras através das quais as pessoas S/surdas se relacionam com a música.

Itália

- A música para mim é relaxante. **Depende dos sons** que às vezes são doces, mas que outras vezes são mais estimulantes e energéticos. É difícil de explicar, mas gosto muito de música, gosto mesmo do cantor principal de uma banda irlandesa. Não posso dizer porquê, mas não gosto da música de cantores italianos..
- **Para mim, a música é como o mar**, quando vou à praia as ondas fazem-me relaxar... Para mim, isso é música. Com a música posso chegar a um outro mundo com a imaginação e isso torna o mundo mais colorido.
- A música: uuuuuuuuuuaaaaaaaa!!! Se posso dizer isso, a música para mim é **uma arte que não inclui a minha vida**. Conheço muitas pessoas que amam a música mesmo que, na minha opinião, ela não seja adequada como forma educativa na vida quotidiana. Porque, por exemplo, muitos artistas preferem fazer uma música que possa influenciar, sobretudo do ponto de vista social e psicológico. Mas acredito que existem músicas, músicas e técnicas específicas adequadas para alguns ambientes e para alguns temas. Por exemplo, **trabalhei no hospital e vi um surdo que tinha dificuldade para dormir, então as enfermeiras que gostavam de música, enquanto ouviam, tentavam empurrar a cama com as pernas ao ritmo da música, tendo o efeito de berço...** Esta é a primeira memória positiva que tenho da música. Uma segunda lembrança da música é a da minha namorada ouvinte que tinha dificuldade para dormir, então à tarde com auscultadores nos ouvidos ela acompanhava o som da chuva e conseguia adormecer. Então para mim a música é boa, mas nem todo mundo a utiliza da maneira certa.

- Penso que a música é importante. Todos os seres humanos, inclusive nós, surdos, temos música dentro de nós. Tanto o barulho como os gestos são música para nós. Porque a música não pertence apenas aos sons ou ao ruído, mas também aos gestos, através da LIS [língua gestual italiana], têm um som próprio. Biologicamente, todo o mundo tem música dentro de si, ela é a base da biologia. Então todos crescem, mudam e evoluem. A música para mim, do ponto de vista da expressão, é uma libertação porque dá-me a oportunidade de olhar para dentro e expressar-me. Por exemplo, **até mesmo um raio ou o vento são música para mim, porque são vibrações.**
- **Tenho uma relação amor-ódio com a música.** Às vezes, no passado, por curiosidade, tentei ouvir com próteses, mas obviamente se eu tirar não dá nada. Imagino a música como a de uma discoteca, porque ali há música de verdade, aquela com vibrações fortes porque nada me chega da música de um concerto normal, nem mesmo as vibrações.
- **Para mim, música é dimensões, cores, fantasia e sons.**
- Para mim, a música é uma mistura de felicidade, raiva, relaxamento e alegria, uma mistura de emoções sonoras que uma pessoa sente na pele. Não acho os concertos acessíveis, quase só há concertos sem intérpretes de LIS [língua gestual italiana], nem legendas, por isso os surdos não podem ir. **Os surdos que vão aos concertos ou é porque memorizaram as letras das músicas ou vão com ouvintes ou com amigos intérpretes; mas isso é cansativo,** porque desta forma não podem desfrutar do concerto a 360 graus. Por esta razão, nunca pude ir a concertos. Por exemplo, eu poderia ir ao show do Jovanotti porque sei de cor a letra de algumas músicas, porque tenho implante coclear, mas se pensar em surdos sem implante é mais difícil para eles. Portanto, para eles as legendas são fundamentais e infelizmente são bastante raras. Embora, na minha opinião, ultimamente tenha sido dada muita importância à LIS, omitindo as legendas; na verdade, às vezes não me sinto representado fazendo parte dos surdos não falantes LIS.
- Infelizmente, sei pouco sobre música. É por isso que o meu objectivo é conhecê-la melhor e não consegui dar-te uma resposta. **Gostaria de conhecer música porque ainda me relaxa através das vibrações, ajuda-me a desconectar a mente.**
- Em relação ao assunto música, não tenho nenhum cantor ou grupo que siga especificamente. Mas para mim a música é também e sobretudo visual, porque quando há intérpretes que gestuam, parte da nossa cultura é transmitida através da LIS [língua gestual italiana] e do movimento. **Na verdade, para mim os sinais já são música.** Nem sempre há necessidade de ritmo ou vibrações, que são importantes na discoteca, onde é fundamental ter música muito alta para que as vibrações cheguem. Uma pessoa que ouve, com razão, não presta atenção a essas coisas! Além disso a música faz-me relaxar e desconectar do mundo.
- Gosto de música, no passado eu acompanhava muito. Sou Surdo, não oiço, mas leio os textos e nos textos encontro mensagens que gosto de captar. Às vezes consigo sentir a batida da música e relacionar a letra com as vibrações. **Uso Spotify ou Shazam para traduzir as letras e seguir as falas. Então é muito fácil para mim misturar vibrações e ritmos e às vezes, quando ninguém me vê, eu traduzo para LIS [língua gestual italiana].** Então, às vezes, isso relaxa-me e ajuda-me a distrair minha mente..

- Música para mim é tudo. Faz parte da minha vida, porque, antes mesmo de eu nascer, o meu pai, que é surdo, fazia-me ouvir música. Sou surdo, não consigo ouvir, mas cresci ouvindo música. Na verdade, isso faz-me companhia. A minha família não percebeu que eu ouvia muito pouco até aos dois anos de idade. Aí, uma vez o meu avô, que é ouvinte, tocou uma música e eles entenderam. **Muitas vezes, junto com o meu pai e o meu avô, ouvia música quando viajávamos com o volume muito alto e lembro-me disso como um momento nosso.** Também gosto de ir à discoteca mas, por exemplo, se não oiço música durante uma semana, não sinto falta. Embora o meu pai fosse surdo, tocasse piano, a minha mãe estava desesperada com dores de cabeça, o meu irmão sentia-se aborrecido. Já a minha irmã ouvinte adora e toca violino, às vezes ela dá concertos e, se eu tiver vontade, vou.

Bélgica

- **A legendagem não é realmente importante porque não transcreve as emoções na voz de quem canta. Com um intérprete de língua gestual, podemos ver tudo e senti-lo.** A legendagem é uma solução mínima de acessibilidade, mas não suficiente para nós nos sentirmos tocados pela música ou a letra.
- Intérprete ouvinte ou Surdo (para mim é igual), mas com **capacidades de interpretação de alta qualidade.**
- Qualquer pessoa pode interpretar/actuar em palco em língua gestual (intérprete ouvinte, Filho de Adultos Surdos - CODA, etc), desde que a interpretação em língua gestual seja de alta qualidade.
- **Arranjos especiais para vibrações não são sempre necessários,** porque nós já as sentimos nos eventos.
- É necessária uma explicação (nas legendas ou na interpretação) sobre palavras específicas usadas pelo cantor, quando relacionadas com as suas próprias experiências de vida. **Tornem explícita para o público surdo a informação implícita.**
- Depende do género de música. **Se for rap, prefiro legendas.**
- Não gosto de hip hop, canções e eventos com música alta. **Os meus eventos de música favoritos são os de ópera e música clássica,** mas não são de todo acessíveis a pessoas surdas.
- **O ideal seria que os concertos de artistas conhecidos fossem acessíveis.** Hoje em dia, isto é muito raro, uma vez que existem sobretudo concertos acessíveis de artistas menos conhecidos.

Portugal

Utilizadores de aparelhos auditivos/implante coclear

- **Enquanto tocam, não falo com ninguém e estou completamente focada no que oiço. Se forem concertos com muita densidade**

sonora, não vou, porque me deixam ansiosa, porque às vezes o som fica distorcido e a parte social, mesmo que seja por leitura labial, no final fico muito cansada. Então, no meu contexto de socialização, vou aos concertos ditos ‘acústicos’ e a socialização acontece no intervalo ou no final do espectáculo quando saímos para um bar.

- Neste momento, a minha relação com a música é no contexto da filarmónica apenas, uma vez que **tenho duas filhas que tocam instrumento numa banda**.
- Tenho uma paixão pela música.
- Há muito pouca informação sobre as necessidades dos surdos oralistas em Portugal, com tecnologias de ponta, como o anel magnético, que encontrei uma vez no Porto, na Casa da Música e fiquei maravilhado com a qualidade do concerto e de algumas peças de teatro onde **pude desfrutar plenamente com a minha família e principalmente na companhia da minha filha de 8 anos**. Esta tecnologia deve ser financiada e divulgada em todo o país.
- Gosto muito de ouvir fado e às vezes as pessoas fazem muito barulho e não sabem respeitar o silêncio quando necessário, e por isso perco muita informação das letras. Já estive no Teatro da Trindade, onde experimentei o anel magnético, fiquei muito feliz porque lá pude assistir a uma peça como nunca tinha conseguido há muitos anos. **Seria bom se houvesse esta acessibilidade em todas as casas de Cultura, para não ter de ficar de fora enquanto a minha família desfruta de tudo sem problemas, enquanto eu tenho de fazer um grande esforço e isso por vezes é muito cansativo para mim e na minha idade.**
- Gosto muito de ouvir música, já experimentei todo o tipo de tecnologia, os coletes vibratórios, o sistema de anel magnético e, esporadicamente, as legendas, foram os melhores lugares onde estive e consegui aproveitar muito essas experiências.
- Tenho uma relação pessoal com a música, como o meu pai era músico e ouvi-la faz-me lembrar dele, seria importante que os concertos tivessem legendas pois é muito raro haver.

Falantes de língua gestual:

- Nos últimos cinco anos, o acesso à música para surdos melhorou. Gosto de música desde pequeno. A minha mãe tinha muitos discos que eu ouvia. Mais tarde, ela ofereceu-me auscultadores e passei muito tempo com eles a ouvir música. **Agora gosto de cozinhar e fazer outras tarefas ouvindo música ou dirigindo, até canto no banho**. A música relaxa-me.
- **Quando era pequena, cantava e a minha mãe diziam-me para me calar**. Procuro sempre canções com legendas no Youtube. Tenho uma prima que é fadista e graças a ela comecei eu também a interessar-me pelo fado. Mas gosto também muito de ópera, é um género de música que gosto de cantar e acrescentar língua gestual. **Recentemente, comecei a fazer vídeos de música em Língua Gestual Portuguesa, mas não tenho estímulos. Gostaria de participar em concertos e provar que as pessoas surdas podem também**. Gostaria de criar um abanda de música. Já participei num concerto

dançando. Fiz também aulas de kizomba, mas desisti porque não tinha dinheiro.

- **Toco piano, comecei a aprender quando tinha 14 anos, mas o meu interesse começou quando tinha 9. Não posso tocar o órgão porque o som é diferente e não o entendo.** Acho que as legendas e a língua gestual devem estar no mesmo idioma do país. Por exemplo, se se canta em inglês, deve ser traduzido para a língua gestual inglesa, se for francês, em língua gestual francesa e as legendas no mesmo idioma em que se canta. Gosto muito de gospel pelas expressões, mas gostaria de ter legendas para entender o que é cantado. Já participei em vários concertos de música japonesa porque gosto de conhecer concertos diferentes.
- Tenho aparelho auditivo e consigo ouvir a música e oíço desde pequena, mas não entendo a letra. Então, **desde pequena sempre procurei as letras que estavam nas cassetes antigas e agora estão na internet e sempre procurei acompanhar a música lendo as letras e ainda faço isso.** Há músicas que são mais fáceis de acompanhar, outras dependem da rapidez com que se canta. O Fado, por exemplo, é um tipo de música que gosto porque é fácil de acompanhar. Não gosto de música com textos grandes. Mas também gosto quando há intérpretes ou Surdos a cantar em Língua Gestual Portuguesa, porque assim também consigo perceber o que os cantores estão a dizer. É por isso que vou a concertos com ou sem intérpretes.
- **Comecei a ir a concertos quando comecei a namorar com a minha mulher, que é ouvinte,** no início eu tinha um aparelho e conseguia ouvir, mas depois parei de usar e por isso às vezes só vou acompanhar a minha esposa ou as filhas. Comecei por ouvir Mickael Jackson, que amava. Por um tempo, eu só ouvia isso e depois comecei a ouvir outros cantores com o mesmo tipo de ritmo. Toca bateria e usa colete vibratório.
- Quando tinha 11, gostava de ver António Variações. Prefiro ir a concertos com pessoas Surdas. Canto no coro Mãos que Cantam. Cantei em Língua Gestual Portuguesa com Cuca Roseta, Jorge Palma. Tinha uma colega que gostava muito de música e tinha muitos discos em casa, então ia com ela só para ver e sentir a música e ela mostrava-me a letra.
- **Não consigo ver a diferença se for fado ou rock em Língua Gestual Portuguesa. Os intérpretes devem fazer a distinção.** Gosto de ler a letra, mas, às vezes, não entendo.
- Oíço música desde pequeno, sobretudo música electrónica. Sou DJ fan. **Não estou muito interessado em música com voz, não gosto. Com a música electrónica, gosto de ouvir e sentir a vibração próximo das colunas.** Com a voz, não sinto a vibração.
- **Sempre gostei de fado e musicais, devido ao aspecto visual, as roupas, etc.** Quando era pequena, ouvia música num gira-discos. Já tinha o sonho de ser cantora e cantava sozinha. Gosto de ouvir música no carro e gosto de ouvir e dançar. Gostaria que houvesse mais música para surdos. Gosto de música dos anos 80/70.

- **Gosto mesmo de rock.** Vejo também cantores de outros tipos de música porque gosto de ver as suas expressões e dançar. Gosto também de hip hop.
- A música traz-me paz e calma. **Nos nightclubs, tiro o meu aparelho para sentir apenas as vibrações.**
- Eu amo música. Não me lembro de crescer sem música, aprendi a cantar as músicas com as letras que vinham nos CDs das minhas bandas/cantores favoritos. Ia aos concertos e enlouquecia com o ritmo e as entonações e sempre conhecia as letras.
- Como jovem, gostava mais de música do que de sentir a batida. Tinha um stereo onde colocava a música no volume máximo, uma dor de cabeça para meus pais e vizinhos. Para entender o que cantavam, lia as letras que existiam nas cassetes. Só recentemente comecei a ir a concertos, ou porque tinham intérpretes, ou porque ia um grupo de surdos e eu ia para me divertir. **Um dia, há cerca de 15 anos, vi pela primeira vez uma pessoa surda interpretar uma música chamada “Imagine” e fiquei fascinado.** Antes eu só tinha visto um intérprete em pequenos clubes a fazer de vez em quando interpretação de trechos musicais. Quando surgiu o projecto Mãos que Cantam, obviamente não perdi a oportunidade.

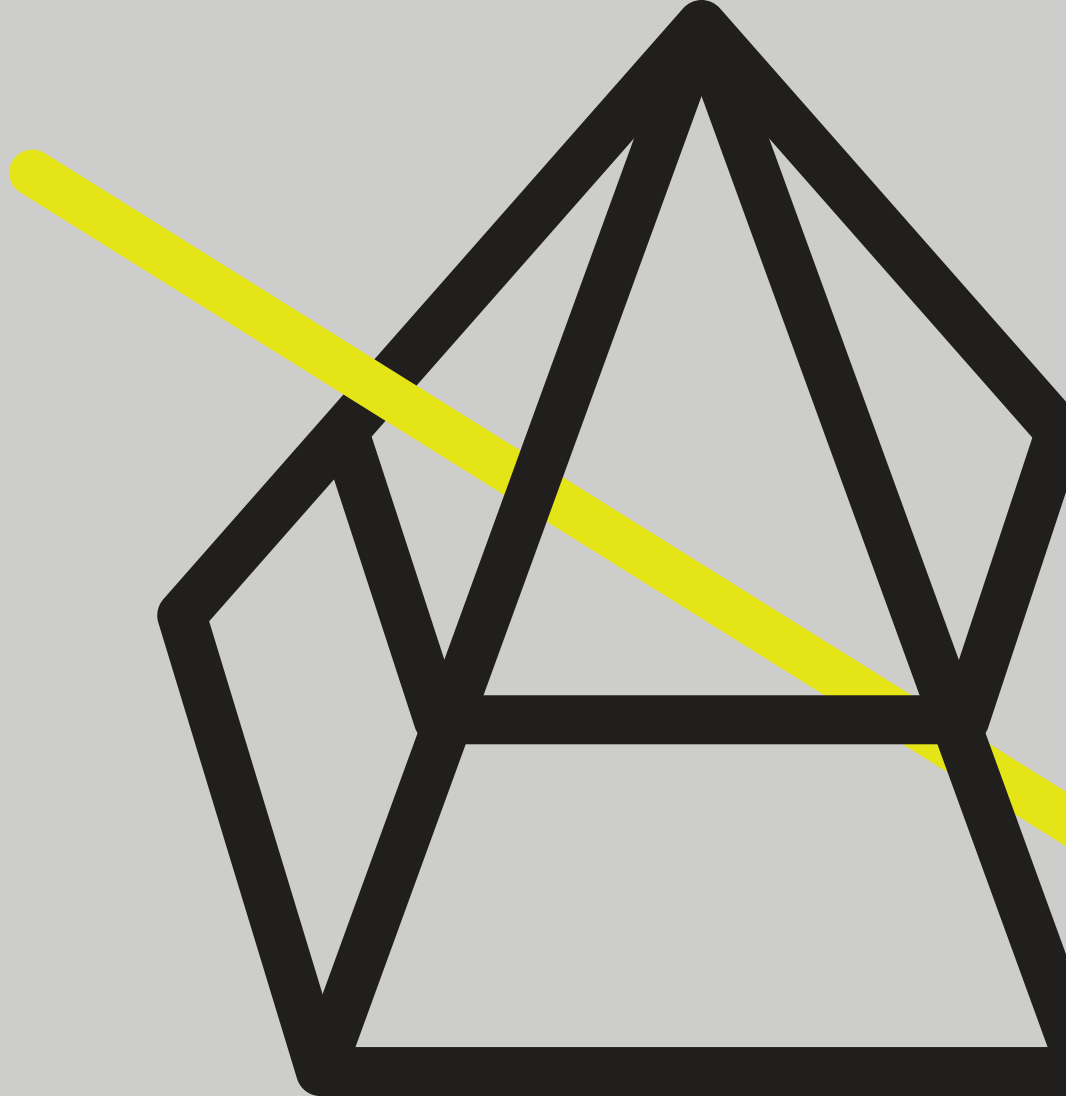
C. Alguns destaques do inquérito

A sociedade em geral desconhece o interesse que as pessoas S/surdas têm pela música, assumindo que música e ser S/surdo são incompatíveis. Reunindo os pontos mais significativos que resultam deste inquérito, destacamos os seguintes:

- As pessoas S/surdas relacionam-se com a música de muitas maneiras diferentes: porque sempre foram curiosas, por causa de amigos ou familiares, porque perderam a audição numa fase posterior da vida e veem-se privadas de algo em que antes participavam (ver pergunta 10).
- Os S/surdos têm gostos musicais específicos e artistas favoritos (ver pergunta 10).
- As pessoas S/surdas frequentam mais eventos musicais para público ouvinte e S/surdo e menos eventos dirigidos apenas ao público S/surdo (perguntas 1 e 3).
- As pessoas S/surdas que frequentam eventos musicais apenas dirigidos ao público S/surdos relatam que os consideram mais acessíveis, conseguem comunicar, dão-lhes um sentimento de identidade e pertença. Deveriam ser possível encontrarem isso em todos os eventos musicais.
- As pessoas S/surdas estão perfeitamente conscientes do que torna um evento musical mais acessível e têm diferentes recomendações a fazer (perguntas 4 e 8). No entanto, referem que raramente encontram os bens e serviços de que necessitam (perguntas 5 e 9).
- As ofertas e serviços prendem-se com três áreas principais: promoção acessível e atempada dos eventos; preparação adequada do local e das equipas; acesso aos concertos.
- As redes sociais são o principal canal utilizado para partilhar informações sobre eventos acessíveis. São também o canal mais acessível.
- Como a maioria dos eventos musicais não é acessível, as pessoas S/surdas não procuram ou não sabem onde procurar informações. A música não é um “problema” entre a maioria deles. [Nota: Em Portugal existe um website específico sobre a agenda cultural acessível do país, o Cultura Acessível).
- As pessoas S/surdas não constituem um grupo homogéneo. Os serviços apreciados por alguns (ou seja, língua gestual ou vibrações) podem não ser considerados essenciais por outros. Os promotores devem estar cientes de toda a gama de serviços

e dispositivos que podem tornar um evento musical mais acessível. É necessária formação no terreno, uma vez que, de acordo com o relatório “Time to Act”, a ignorância no sector cultural cria barreiras para público e artistas com deficiência e S/surdos.

- Os inquiridos na Bélgica parecem ser os mais conscientes dos possíveis serviços e do que traz qualidade a esses serviços. São eles que têm mais referências também (Festival Clin d’Oeil, Festival LaSemo, espaço Ancienne Belgique). As referências são importantes para que as pessoas se tornem mais conscientes dos seus direitos, mais críticas e exigentes.
- A principal referência feita pelos inquiridos em Portugal é o coro Mãos que Cantam, um coro de cantores Surdos.



BEIT COMPANY
CULTURE & ENTERTAINMENT



ASSOCIAZIONE
DI CATEGORIA
LIVE CLUB E FESTIVAL
ITALIANI



Co-funded by
the European Union

www.allareasaccess.eu